

## IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: EFEITOS DO AFASTAMENTO DOMÉSTICO E DOS MEMBROS DA FAMÍLIA SOBRE SUA QUALIDADE DE VIDA<sup>1</sup>

Marta Maria Gonçalves Rigueira<sup>1</sup>, Rogério Pinto<sup>2</sup>, Maria Tereza Brandi<sup>3</sup>

**Resumo:** Foi realizada pesquisa exploratória, de natureza qualitativa numa Instituição de Longa Permanência (ILP), situada na cidade de Viçosa, Minas Gerais, no período de fevereiro a Junho de 2016. A coleta de dados se deu em duas etapas. Na primeira, os idosos foram organizados em grupos informais e semiestruturados, submetidos a quatro encontros por meio da técnica do Psicodrama. Na segunda fase, foram avaliadas as cinco dimensões constituintes das interações sociais e inter-relações da qualidade de vida por meio da aplicação do inventário adaptado WHOQOL-100. Foram identificados perfis diferenciados entre a população idosa, abarcados de tristeza, saudosismo e revolta, comum entre aqueles que se sentem abandonados pelas famílias e desconectados com o novo ambiente, diferente do seu de origem. Também, verificou-se positividade por serem bem amparados, olhados, apoiados e seguros na ILP. Verificou-se que o idoso ainda espera retornar ao ambiente doméstico, sendo suscetível a mudanças e à busca de melhores condições de vida junto aos seus familiares. Há necessidade de novas atividades físico-motoras e cognitivo-emocionais, que fomentem as interações sociais e inter-relações, haja vista realidade ociosa detectada e relatos de tristeza, abando e melancolia. Para isso há espaços para novas possibilidades, novas inclusões de saberes, de novos interessados em participar, de alguma forma, desse rico “material humano”: a pessoa idosa.

**Palavras-chave:** *Envelhecimento; Qualidade de vida; Saúde; Subjetividade.*

<sup>1</sup> Parte do Trabalho de Conclusão de Curso do primeiro autor;

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FACISA); Email: martarigueira@yahoo.com.br;

<sup>3</sup> Zootecnista, professor da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FACISA); Email: zootecnistarpinto@gmail.com

<sup>4</sup> Psicóloga, professora da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FACISA); Email: tereza\_brandi@yahoo.com.br

**Abstract:** *It was held exploratory qualitative research an institutuin of long-stay (ILP), located in the city of Viçosa, Minas Gerais, in the period from February to June 2016. The data collection was carried out in two stages. At first, the elderly were organized in informal and semi-structures groups, submitted to four meetings through psychodrama technique. In the second stage, we assessed the five constituent dimensions of social interactions and interrelationships of the quality of life through the application inventory adapted WHOQOL-100. Different profiles were identified among those who feel abandoned by their families and disconnected with the new environment, different from its source. Also, it was positive to be well supportes, looked, supported and safe in the ILP. It was found that the elderly still hopes to return to the home environment, being susceptible to change and the search for better living conditions with their families. There is need for new physical-motor skills and cognitive-emotional, fostering social interactions and interrelations, given detected idle reality and sadness of reports, abandonment and melancholy. For this there is space for new possibilities, new additions to get knowledge, new interested in participating in some way, this rich “human material”.*

**Keywords:** *Ageing, health, quality of life, subjectivity*

### **Introdução**

A trajetória humana na contemporaneidade é observada como fenômeno voltado para o envelhecimento, haja vista o crescimento de idosos no Brasil e em todo o mundo, pois há diminuição da mortalidade e fecundidade, ocorrendo prolongamento da expectativa de vida por meio de avanços das tecnologias da área da saúde, valorização da atenção primária à saúde e desenvolvimento de políticas públicas saudáveis voltadas aos idosos (PILGER; MENON; MATHIAS, 2011).

Py (2006) cita que o processo de envelhecimento deve ser entendido como multifacetado, complexo e situado no tempo e no espaço, e que o envelhecer saudável não pode ser visto como um fator de sorte do idoso, mas, sim, como uma condição natural e de direito.

O afastamento do ambiente doméstico e o distanciamento dos membros da família influenciam na qualidade de vida dos idosos institucionalizados? Esta pergunta fomentou a necessidade desta pesquisa, que visa conhecer e compreender o que seria, na visão do idoso, a sua qualidade de vida, e se o mesmo a desfruta na condição de institucionalizado, afastado do seu grupo familiar e do seu ambiente doméstico.

### **Material e Métodos**

Foi realizada pesquisa exploratória, de natureza qualitativa numa Instituição de Longa Permanência, situada na cidade de Viçosa, Minas Gerais, no período de fevereiro a Junho de 2016. Nesta Instituição residiam 34 idosos com faixa etária igual ou superior a 66 anos, sendo 25 do sexo feminino e 09 do sexo masculino.

A coleta de dados da pesquisa foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa, os idosos foram organizados em grupos informais e semiestruturados. Esta ação foi estabelecida para criar relação de confiança entre a pesquisadora e os idosos, como apresentado por Pinto (2009), que explica a necessidade nas pesquisas qualitativas de inserção no campo antes que os dados sejam coletados, para que o pesquisador não seja reconhecido como um “intruso”.

Após o primeiro contato com os idosos institucionalizados, foram realizados encontros para coleta das informações necessárias à pesquisa por meio de entrevista individual e semi estruturada. O inventário utilizado na pesquisa foi adaptado segundo a versão brasileira e abreviada do WHOQOL-100, que abrange amplamente os domínios: físico, psicológico, ambiente, relações sociais e geral (FLECK et al., 1999) . Foram avaliadas as cinco dimensões que constituem as interações sociais e interrelações, qualidade de vida real x idealizada e aceitação, dados sobre perspectiva futura, fé – transcendência, dados sobre saúde e comunicação.

## Resultados e Discussões

Quanto aos dados topográficos, encontrou-se um grupo com idade média de 81,88 +/- 10,78 anos (n=30), constando 4 indivíduos na faixa de 66-73 anos, (10,26%); 18 entre 74-81, (46,15%); 14 de 82-90, (35,90%); e 3 na faixa etária de 91-98 anos, (7,69%).

Em relação ao estado civil, verificou-se que 26 idosos eram solteiros (66,66%) e 13 viúvos (33,33%). Entre os idosos avaliados, dez (48,72%) disseram possuir filhos e 29 (74,35%) disseram não possuir; 19 (48,72%) relataram possuir outros familiares e 20 (51,28%) relataram não possuir outros familiares.

Observou-se que 10 (25,64%) dos idosos recebiam visitas de familiares e 29 (74,36%) não se recordavam da última vez que foram visitados. Sobre este tema, os idosos apresentaram tristeza, sendo observado tanto pela oralidade quanto pela expressão não verbal. Dizem sentir muita falta dos familiares e apresentaram a expectativa de um dia voltarem para seus lares de origem.

Ao serem questionados sobre o tempo de institucionalização, 23 idosos apresentavam entre 1 a 6 anos de institucionalização (58,97%); 11 idosos apresentavam de 7 a 13 (28,21%) e 5 idosos apresentavam de 14 a 22 anos de institucionalização (12,82%). A maioria dos idosos relatou em suas entrevistas subjetivas que não foram informados que viveriam por longo período na instituição. Percebeu-se uma amargura e revolta, já que consideram que foram enganados pelos familiares que os conduziram ao asilo. Além disso, também relataram, que embora tivessem familiares, não estavam mais usufruindo de seu convívio.

Zimerman (2007) relata que as famílias que institucionalizam os seus “velhos”, visitam-nos em média três vezes por semana. Contudo, com o tempo, as visitas vão diminuindo, chegando a ser apenas uma ou duas vezes por ano e há casos em que os familiares chegam a dar endereços e números de telefone errados para não serem incomodados por causa dos idosos. Este sentimento de abandono aumenta as depressões, entre outros problemas de saúde, afirma

o autor.

A contribuição do autor vem ao encontro do cenário observado nesta pesquisa, onde os idosos relataram ter sido esquecidos ou abandonados pela família, como na fala do idoso 09: “Me trouxeram para cá, não sei se por castigo, não sei se porque não valho mais nada. (...), falaram que era por um tempo. Nunca mais voltaram. Essa é a minha maior dor”.

Entre os entrevistados, 82,05% (n=39) afirmam ter sentimentos negativos em relação a encontrar-se institucionalizado. Entretanto, 58,97% da população afirmam sentir segurança na instituição, e 66,67% dizem receber o apoio que necessitam para conduzir a sua vida de forma satisfatória. Apesar da tristeza pelo afastamento dos seus lares e, conseqüentemente, das suas famílias, os idosos avaliados, 23,44% (n=39) dos idosos disseram gostar da casa onde se encontram, estão satisfeitos com a vida atual e com as relações pessoais, gostam da equipe de cuidadores e conquistaram amigos na instituição. Entretanto 48,49% dos idosos afirmaram ter sentimentos negativos relacionados à sua institucionalização.

Os dados verificados nesta pesquisa precisam ser avaliados com cautela a se considerar a subjetividade do ser humano, construção sócio-histórica inevitável. Cada indivíduo possui suas peculiaridades, sua visão de mundo e sua percepção enquanto ser que sofre e oferece influências no processo de vida. Com o avançar da idade, alguns aspectos podem se potencializar, haja vista neste caso a institucionalização, que também passa a interferir no jeito de ser dos internos.

Rey (2005) ressalta que pesquisas que tratam do fenômeno do envelhecimento no Brasil, investigando-o em suas especificidades sociais, partindo, portanto, de uma perspectiva sócio-histórica, podem vir a oferecer subsídios para propostas de intervenção social que possibilitem melhorias para a qualidade de vida dos idosos. Este mesmo autor afirma que a partir da perspectiva sócio-histórica, resgata-se o experienciar de um momento evolutivo que se insere em um presente, atrelado a um passado e projetado para um futuro. Compreende-se que a subjetividade do indivíduo está constituída em

sua formação histórica, nas suas introjeções e aquisições no decorrer do seu processo de desenvolvimento humano.

Quanto à real qualidade de vida dos idosos, observada por meio da sua auto avaliação, os domínios que mais sobressaíram como fatores para o bem-estar coletivo e individual do público foi o social e ambiental, seguido do psicológico; enquanto o físico/motor e independência foram de menor expressão em razão da idade avançada da maioria deles e da impossibilidade natural de locomoção e limitação para exercer as atividades cotidianas.

Observa-se a necessidade de inserções de atividades que estimulem a efetiva comunicação dos idosos para que, assim, haja um resgate de uma dinâmica de vida mais saudável e que proporcione mais bem-estar a este público.

No discurso dos idosos há um constante relato das perdas de suas habilidades gerais. “Por mais que os idosos se conservem lúcidos, é quase impossível separar o processo de envelhecimento da condição de asilado” (VIEIRA, 2004, pg. 164) (...) “o ângulo da abertura do futuro estará aberto ou fechado de acordo com a vida pregressa de cada morador e com a capacidade de ressignificar as perdas advindas da própria velhice e da internação” (VIEIRA, 2004, pg. 178).

### **Considerações Finais**

Verificou-se que o idoso, por mais que já tenha sua trajetória de vida consolidada e construída, mostrou-se nessa oportunidade como alguém que espera se movimentar para o retorno do seu ambiente doméstico, podendo ainda ser suscetível a mudanças e à busca de melhores condições de vida junto aos seus familiares.

Diante do exposto, pode-se inferir que se faz necessária a inserção de novas atividades físico-motoras e cognitivo-emocionais, que fomentem as interações sociais e inter-relações do público avaliado, haja vista a realidade ociosa detectada e os relatos de tristeza, abandono e melancolia dos idosos

institucionalizados. Desta feita, contribuiria com a promoção da Qualidade de Vida dos mesmos.

### Referências Bibliográficas

FLECK, Marcelo P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (whoqol-100). Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-100). Saúde Pública, v. 33, n. 2, p. 198-205, 1999.

PILGER, C.; MENON, M. H.; MATHIAS, T. A.F. Características Sociodemográficas e de saúde de idosos: contribuições para os serviços de saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem. V 19, n. 5, set.-out. 2011

PINTO, M.V.M. Envelhecimento e institucionalização: construindo uma história de pesquisas / Marcos Vinícius de Mello Pinto (org.) – São Paulo: Andreoli, 2009.

PY, L. Tempo de Envelhecer: Percursos e dimensões psicossociais. 2 edição – Holambra, SP: Editora Setembro, 2006

REY, G. Subjetividade, complexidade e pesquisa em psicologia / org. Fernando González Rey. 2005. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

VIEIRA, R. F. Identidade arquivada: vida e morte nas práticas asilares. Belo Horizonte: Newton Paiva, 2004.

ZIMERMAN, G. Velhice : Aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed Editora. 2007